

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS A. C. SIMÕES  
FACULDADE DE LETRAS DE ALAGOAS - FALE  
CURSO LETRAS- INGLÊS

WILMA DOS SANTOS MOREIRA

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS  
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Maceió  
2024

WILMA DOS SANTOS MOREIRA

**REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS  
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Inglês da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lopes Lisboa Tibana.

Maceió

2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M838r Moreira, Wilma dos Santos.  
Reflexões sobre a utilização da música no ensino de inglês como língua adicional / Wilma dos Santos Moreira. – 2024.  
43 f.

Orientadora: Adriana Lopes Lisboa Tibana.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras – Inglês) –  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 37-39.  
Anexos: f. 40-43.

1. Música – Ferramenta de ensino. 2. Ensino de língua inglesa. 3.  
Letramento crítico. I. Título.

CDU: 811.111 : 371.3

## Folha de Aprovação

WILMA DOS SANTOS MOREIRA

### REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Letras - Inglês da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 03 de Abril de 2024.

#### Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANA LOPES LISBOA TIBANA**  
Data: 07/04/2024 18:30:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Adriana Lopes Lisboa Tibana (Presidente e Orientadora)**

Documento assinado digitalmente  
 **SIMONE MAKIYAMA**  
Data: 06/04/2024 14:10:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Simone Makiyama - UFAL (Examinadora)**

Documento assinado digitalmente  
 **ALINE VIEIRA BEZERRA HIGINO DE OLIVEIRA**  
Data: 05/04/2024 21:56:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira - UFAL (Examinadora)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço infinitamente a Deus, por renovar a minha fé sempre que as dificuldades surgiram e por me dar forças para continuar a seguir meu caminho nesta estrada cheia de obstáculos chamada vida.

Ao meu pai, que mesmo sem sua presença física está sempre presente em meu coração e pensamentos. Aos meus familiares, em especial minha mãe, que sempre me deu forças e incentivo para continuar esta graduação. Ao meu filho, Wesley que sempre sonhou e esteve comigo buscando novas conquistas.

A todos os professores que fizeram parte da minha graduação. Agradeço pelas lições, pela atenção e compreensão durante o decorrer do curso.

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Adriana Lisboa Tibana, que se mostrou sempre disposta a esclarecer minhas dúvidas, com muita paciência e clareza, sendo muito importante para que este trabalho se concluísse.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a utilização da música no ensino de inglês como língua adicional, explorando sua intersecção com o letramento crítico. Buscou-se apresentar duas propostas pedagógicas de utilização da música na sala de aula de inglês. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos trabalhos de Cervetti, Pardales e Damico (2001) e Janks (2012), em letramento crítico; Murphey (1990), Brown (2008) e Johnson (2010), em Letramento Crítico com música. Os resultados obtidos apontam que a música incorporada ao letramento crítico no ensino de línguas estrangeiras promove um aprendizado dinâmico, criativo e crítico. Diante disso, concluiu-se que a música integrada ao letramento crítico é uma alternativa bastante eficaz no desenvolvimento integral dos alunos, incentivando-os a se tornarem pensadores críticos e participantes ativos na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Música no ensino; Língua inglesa; Letramento Crítico.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work aims to analyze the use of music in teaching English as an additional language, exploring its intersection with critical literacy. We sought to present two pedagogical proposals for the use of music in the English classroom. To this end, a bibliographical review research was carried out based on the works of Cervetti, Pardales and Damico (2001) and Janks (2012), in critical literacy; Murphey (1990), Brown (2008) and Johnson (2010), in Critical Literacy with music. The results obtained indicate that music incorporated into critical literacy in the teaching of foreign languages promotes dynamic, creative and critical learning. Given this, it was concluded that music integrated with critical literacy is a very effective alternative in the integral development of students, encouraging them to become critical thinkers and active participants in contemporary society.

**Keywords:** Music in teaching; English language; Critical Literacy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 1: A MÚSICA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENSINO DE INGLÊS E A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Letramento Crítico.....	16
1.2 Letramento Crítico com música .....	19
<b>Capítulo 2: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>21</b>
2.1 Primeira proposta pedagógica .....	21
2.2 Segunda proposta pedagógica .....	28
<b>Capítulo 3: REFLEXÕES SOBRE AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS.....</b>	<b>33</b>
<b>Capítulo 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência como professor de inglês na sala de aula ensina a importância de incorporar constantemente novas estratégias de ensino para aprimorar o nosso papel enquanto mediadores do conhecimento. A música, uma presença constante na vida das pessoas, surge como uma ferramenta pedagógica valiosa que enriquece todo processo de ensino e aprendizagem.

Meu primeiro contato com a música em inglês ocorreu quando tinha entre 13 e 14 anos, ouvindo músicas internacionais por influência paterna, pois durante minha educação básica, não tive a oportunidade de estudar inglês devido à ausência de disciplinas de língua estrangeira na instituição. No entanto, desde cedo, desenvolvi um apreço pela música em inglês, mesmo sem compreender completamente suas letras. Apreciava particularmente as batidas, melodias e as vozes dos intérpretes.

Em uma nova escola, durante minha oitava série, foi proposto um trabalho, que consistia em escolher uma música, formar duplas e apresentá-la em sala de aula. Optei pela música "Baby Can I Hold You", de Tracy Chapman, cujo disco de vinil meu pai possuía. A experiência de cantá-la diante da turma despertou em mim a percepção das diversas sensações que a música é capaz de provocar.

Após esse episódio, não tive mais contato com música nas aulas de inglês da escola tradicional. Anos mais tarde, durante a fase adulta, decidi ingressar em um curso de inglês, onde a música era frequentemente utilizada como recurso didático para atividades relacionadas à gramática, ortografia e compreensão auditiva. Ao iniciar minha graduação e simultaneamente lecionar, passei a incorporar músicas em minhas aulas, percebendo que, apesar dos desafios, o trabalho com música era gratificante, pois os alunos se envolviam e se divertiam, especialmente quando as músicas eram do agrado deles. Essa prática se tornou uma rotina em minha vida, impulsionada pela paixão pela língua estrangeira e pela música, que sempre estiveram presentes em meu percurso pessoal e profissional.

Embora a universidade ofereça oportunidades para experiências práticas, como estágios, programas como Pibid e Residência Pedagógica, bem como, experiências em atividades de extensão, a jornada de um estudante rumo à docência envolve muito mais do que as habilidades técnicas adquiridas em um ambiente universitário. Isso requer lidar com uma gama de fatores pessoais, alinhar a teoria com a prática, gerenciar expectativas, enfrentar desafios e frustrações, adaptar-se à realidade específica da instituição de ensino em que se

atua, além de elaborar aulas que proporcionem experiências motivadoras para uma geração de nativos digitais com uma decrescente capacidade de prestar atenção a qualquer coisa que dure tempo maior que um *reels* do Instagram ou Tik Tok.

Diante de tantos desafios, a utilização da música como estratégia de ensino, enriquece o processo educacional e facilita a aquisição de habilidades linguísticas (Cruz, 2003; Murphey, 1990). Por meio da música, os alunos podem aprimorar sua compreensão auditiva, praticar a pronúncia e entonação, expandir seu vocabulário e aprofundar sua compreensão das estruturas gramaticais.

Ao adotar a música como parte da estratégia pedagógica, também se reconhece seu poder de conectar os alunos com diferentes culturas e perspectivas. As letras das músicas frequentemente abordam temas universais, permitindo que os alunos explorem novos contextos culturais e ampliem seus horizontes. Integramos temas transversais por meio da música, promovendo uma perspectiva crítica ao explorar letras que tratam de questões sociais, políticas e ambientais. Por exemplo, canções que abordam desigualdade, injustiça, sustentabilidade ou diversidade cultural podem servir como ponto de partida para discussões em sala de aula.

Ao discutir questões importantes por meio da música, os alunos não apenas expandem seus horizontes, mas também são capacitados a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Essa conscientização pode inspirar ações individuais e coletivas voltadas para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. Bem como, ao entender o papel da música como uma ferramenta poderosa de expressão e mobilização social, os alunos são incentivados a se engajar ativamente na sociedade e a defender causas que consideram importantes.

Conforme ressalta Aguiar (2010), "a música pode desempenhar um papel transformador na vida dos alunos, capacitando-os não apenas como aprendizes, mas também como agentes de mudança social". Nesta seara, evidencia-se o potencial da música como ferramenta de empoderamento e mobilização social, destacando sua relevância no contexto educacional contemporâneo.

Para tanto, os objetivos específicos deste estudo incluem a reflexão sobre o uso da música como estratégia de ensino da língua inglesa e sobre essa ferramenta na sala de aula de línguas adicionais. Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo principal propor uma série de quatro aulas utilizando a música como ferramenta para promover, além das habilidades linguísticas, reflexões que fomentem o desenvolvimento de uma perspectiva crítica transformadora na vida dos alunos.

Foram tomados como base os pressupostos teóricos de Murphey (1990), Aguiar (2010) e Cruz (2003) que sustentam a incorporação da música como recurso no ensino de inglês; Janks (2010), Cervetti, Pardales e Damico que abordam questões relacionadas ao ensino de linguagem, como leitura crítica e multimodalidade.

A metodologia adotada neste trabalho de conclusão de curso foi estruturada em etapas bem definidas, visando uma abordagem integrada e reflexiva sobre o ensino de língua inglesa. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente, conforme recomendado por Severino (2007), para construir uma base teórica sólida.

As atividades propostas neste trabalho foram aplicadas em sala de aula para reflexão e posterior aprimoramento da proposta pedagógica. A integração da teoria com a prática foi considerada fundamental, pois possibilitou uma análise mais completa e reflexiva da prática pedagógica. Essa abordagem reflexiva, como destacado por Ghedin (2006), permitiu uma avaliação crítica das estratégias e métodos utilizados, bem como uma consideração dos impactos dessas práticas sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa foi conduzida em uma escola municipal de Ensino Fundamental I e II, situada na cidade de Rio Largo, Alagoas. A escolha do cenário foi estratégica, considerando-se o contexto específico em que as atividades foram realizadas. A turma selecionada para o estudo foi do 7º ano do turno vespertino, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por 15 alunos, com idades entre 15 e 18 anos. Essa escolha foi baseada em critérios como o tamanho da turma e a possibilidade de concentrar a análise em um grupo mais controlado e representativo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas uma série de oficinas de inglês, com o objetivo de explorar as músicas "Shape of You", de Ed Sheeran, e "F\*\*ckin' Perfect", de Pink, como ferramentas de aprendizado de vocabulário, gramática e leitura crítica. As oficinas foram estruturadas de forma a engajar os alunos em atividades dinâmicas e interativas, incluindo reflexões sobre as letras, discussões em grupo e reflexões pessoais.

Ao longo das oficinas, os alunos foram incentivados a se expressarem livremente, compartilhando suas opiniões e experiências pessoais relacionadas às músicas. Essa abordagem proporcionou uma oportunidade única para os alunos integrarem o aprendizado de inglês com questões sociais e emocionais, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a reflexão crítica e a autoconsciência.

Este trabalho se estrutura em quatro capítulos, cada um dedicado a abordar aspectos específicos da pesquisa realizada. No primeiro capítulo, realiza-se um recorte da literatura que discute a teoria do uso da música como ferramenta no ensino de inglês como língua adicional,

incorporando a leitura do ensino sob a ótica do letramento crítico.

O segundo capítulo apresenta uma proposta pedagógica, utilizando duas músicas amplamente difundidas entre o público-alvo como base para atividades de aprendizagem. São expostas reflexões detalhadas sobre a implementação e os resultados dessa proposta pedagógica, analisando seu impacto no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, a conclusão reúne e sintetiza as ideias debatidas ao longo do trabalho, além de refletir sobre o processo da pesquisa e possíveis direcionamentos para futuras pesquisas e práticas educacionais.

## **Capítulo 1: A MÚSICA ENQUANTO FERRAMENTA DE ENSINO DE INGLÊS E A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO**

Desde os primórdios da história da humanidade, a música tem desempenhado um papel significativo como uma ferramenta de ensino. Conforme Gobbi (2001) destaca, a música sempre esteve presente em diversas culturas como uma forma de transmitir conhecimento, valores e tradições de geração em geração. Através de ritmos, melodias e letras, as sociedades antigas utilizavam a música como um meio de ensinar mitos, histórias e habilidades práticas, como a caça, a agricultura e a guerra.

A abordagem pedagógica por meio da música remonta à Antiguidade, onde civilizações como a grega e a romana reconheciam o poder da música na educação. Como menciona Gobbi (2001), na Grécia Antiga, a música era parte integrante da educação dos jovens, sendo considerada uma das disciplinas fundamentais do currículo escolar ao lado da matemática, da filosofia e da ginástica. Através da prática musical, os gregos buscavam desenvolver não apenas habilidades artísticas, mas também valores éticos e morais, promovendo uma formação integral dos indivíduos.

Além disso, ao longo da história, diferentes civilizações utilizaram a música como uma ferramenta de ensino em diversos contextos. Por exemplo, as antigas tradições educacionais das culturas orientais, como a chinesa e a indiana, valorizavam a música como uma forma de harmonizar mente, corpo e espírito, buscando alcançar o equilíbrio e a sabedoria.

Logo, dado a riqueza de estilos musicais que abordam verdades, sonhos, emoções, pensamentos, contextos sociais e uma infinidade de temas, pode constatar que a música se apresenta como uma ferramenta versátil para o ensino de conteúdos de língua inglesa, adaptável a uma ampla gama de níveis, desde o básico até o avançado.

Sobre isso, Lake (2002) destaca a estreita ligação entre língua e música no processo de aprendizagem do cérebro, corroborando com isso, Murphey (1992), argumenta que a música desempenha um papel fundamental na melhoria da pronúncia, na aquisição de gramática e vocabulário, e na apreciação da beleza e diversidade de uma língua. Além disso, a música tem o potencial de despertar o interesse e promover um sentimento de solidariedade e compartilhamento na sala de aula. Portanto, ao incorporar a música no ensino de língua inglesa, é possível enriquecer a experiência de aprendizado e atender às necessidades dos estudantes em diferentes níveis de proficiência.

É inegável que fatores como a falta de interesse, desmotivação e indisciplina dos

alunos podem ser desafiadores para os professores, levando-os a repensar suas práticas pedagógicas em busca de estratégias que minimizem essas questões. Diante desses desafios, a música se apresenta como um recurso capaz não apenas de mitigar as preocupações mencionadas, mas também de enriquecer as aulas, tornando-as mais dinâmicas. Isso ocorre porque, como destacado por Prado (1998), quando os alunos não estão envolvidos no que estão fazendo ou quando as aulas se tornam cansativas, a eficácia da aprendizagem pode ser comprometida. A música pode ajudar a superar esses obstáculos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais envolvente e atraente. Assim, considerar a música como uma ferramenta pedagógica pode ser uma estratégia valiosa para professores lidarem com desafios no ambiente educacional.

Não obstante, no começo da carreira como professor, logo se percebe a importância de manter os alunos atentos e motivados. De acordo com Murphey (1992), as músicas têm um efeito relaxante marcante e também oferecem uma fonte valiosa de conhecimento, diversão e estímulo. Ao criar um ambiente relaxante na sala de aula, a música ajuda os professores a desenvolver atividades significativas. Usar a música para motivar e envolver os alunos possibilita a participação de toda a turma, incluindo aqueles mais reservados.

Diante desse cenário, é fundamental reconhecer a relevância de entender os diversos gêneros musicais que mais interessam aos alunos e incorporá-los ao ensino, tornando o conteúdo mais pertinente e atrativo para uma ampla gama de estudantes. Além disso, essa abordagem personalizada não apenas promove um ambiente de aprendizado mais eficaz e envolvente, mas também pode fortalecer a conexão entre os alunos e o conteúdo, estimulando seu interesse e participação ativa nas atividades educacionais.

Ao adaptar o ensino às preferências musicais dos alunos, os professores podem criar uma atmosfera de aprendizado mais dinâmica e inclusiva, onde todos os estudantes se sintam motivados e engajados como ratificam Rocha e Basso (2008):

Uma atividade que merece destaque foi a realizada com música. [...] o fator que move as aulas com adolescentes é a motivação [...]. Parece que, embora tenham crises de afastamento e rejeição por tudo e todos, os adolescentes preferem aulas divertidas, animadas, alegres, que saiam da rotina, que incentivem a participação deles, ao invés de aulas monótonas e presas ao livro didático. (ROCHA; BASSO, 2008, p. 137-138).

Entretanto, é comum observar o desconforto de alguns alunos nas aulas de língua inglesa devido à timidez, ao medo de cometer erros e à dificuldade de aprender o conteúdo. De acordo com Riddiford (1999) *apud* Silva (2011), a música emerge como uma ferramenta

fundamental para o ensino de línguas estrangeiras, criando um ambiente descontraído, lúdico e com baixos níveis de estresse. Esse ambiente se revela altamente benéfico para o processo de ensino e aprendizagem, reduzindo os impactos dos fatores psicológicos que podem bloquear o progresso dos alunos.

Todavia, não se pode negligenciar o vínculo intrínseco entre música e cultura, uma vez que a música é uma manifestação que reflete os hábitos, costumes e preferências de uma população ou comunidade específica. Ao passo que, tanto a língua quanto a música se revelam como ferramentas para adquirir informações sobre outras culturas, aprendendo a apreciá-las e, ao mesmo tempo, valorizando nossa própria herança cultural. Nesse contexto, Aguiar (2010, p.124) enfatiza que:

A interculturalidade reconhece, portanto, a diversidade cultural e promove o enriquecimento mútuo entre culturas. No contexto da interculturalidade, trata-se de acolher as diferenças culturais e valorizar os resultados compartilhados, em um processo de enriquecimento mútuo.

A música desempenha um papel significativo na vida da maioria das pessoas, tornando-se uma presença onipresente em diversas esferas da vida cotidiana, manifestando-se de inúmeras formas em diferentes contextos e ocasiões. Como um componente essencial da cultura, a música assume um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Isto posto Murphey (1990), enfatiza que a música representa uma parte intrínseca da cultura por meio da qual as pessoas experimentam e compreendem o mundo que as cerca. Por conseguinte, ao incorporar a música ao ensino de línguas, é possível enriquecer a experiência educacional, permitindo que os alunos se conectem de maneira mais profunda com a língua e a cultura que estão aprendendo.

O conceito de cultura e sua relação com a língua tem sido objeto de discussão ao longo do tempo, resultando em diversas interpretações por parte de diferentes autores. Conforme observado por Hinkel (1999, p.1):

[...] há aproximadamente tantas definições de cultura quanto há campos de questionamentos nas sociedades, nos grupos, nos comportamentos e nas atividades humanas.

Sendo assim, neste estudo adota-se uma compreensão ampla de cultura, que abrange a maneira de viver de um povo, seus hábitos, língua e costumes. Isso implica que a cultura não se limita apenas a elementos específicos, mas incorpora um conjunto complexo de fatores que moldam a identidade e a experiência de uma comunidade, oferecendo um contexto rico e

significativo para o ensino e aprendizado de línguas.

A discussão sobre a interligação entre cultura e o ensino e aprendizagem de línguas nas escolas tem uma trajetória que se estende por muitos anos e é considerada pertinente e relevante por diversos pesquisadores. Essa ferramenta busca ampliar a visão de mundo dos alunos e estabelecer uma maior proximidade entre a escola e a realidade social dos aprendizes, contribuindo para a democratização da educação (BAGNO, 2001; RODRIGUES, 2005). Consequentemente, compreende-se que a escola desempenha um papel significativo ao fomentar a compreensão e o respeito mútuo entre diferentes culturas, promovendo um ambiente mais inclusivo e diversificado.

Köelsch (2005) estabelece uma definição de música como uma expressão de identidade cultural que atua como um elo unificador entre pessoas de diferentes comunidades, evocando sensações, sentimentos e pensamentos. Dessa maneira, a música emerge como uma manifestação cultural contextualizada a todos os indivíduos, permitindo-lhes expressar suas emoções e pensamentos de maneira única e universal. Ela transcende barreiras linguísticas e culturais, conectando pessoas através da linguagem universal da melodia e da harmonia.

Atualmente, é possível acessar música em inglês de forma fácil graças à abundância de opções disponíveis na internet e aos dispositivos eletrônicos portáteis, como smartphones, tablets e computadores. Dado o papel crucial que a música desempenha em nossa sociedade e cultura, ela nos concede a oportunidade de investigar as conexões complexas entre diferentes culturas. No processo de ensino e aprendizagem de uma língua, como o inglês, somos imersos diretamente em elementos culturais, e, consequentemente, a música, como componente fundamental desse conjunto de interações, não deve ser ignorada ou subestimada na prática educacional.

De acordo com Félix Filho e Bezerra (2012), é evidente que a música envolve os alunos em seu próprio universo na sala de aula, uma vez que a maioria deles possui uma conexão afetiva com ela, já que ela é uma parte intrínseca de suas vidas. Como ainda, Tonioli (2011) reforça a importância de utilizar a música no ensino de línguas adicionais devido à sua autenticidade, uma vez que ela engloba numerosos elementos linguísticos e culturais que estimulam a criatividade em sala de aula e a conscientização da cultura de outros povos.

Segundo as considerações desses autores, podemos entender que ao abordar a música e a cultura em salas de aula de inglês, podemos desenvolver atividades que incentivam reflexões e estabelecem conexões entre a experiência dos alunos e o contexto social de diferentes países. Isso permite a análise crítica e a aplicação do pensamento reflexivo, melhorando o processo de aprendizagem e promovendo uma compreensão mais ampla da

diversidade cultural e linguística.

Nessa óptica, a música traz a gramática contextualizada<sup>1</sup>, como ressaltado por Johnson (2010), ao afirmar que "a música oferece um contexto rico para a aprendizagem da gramática". Ao incorporar elementos gramaticais em letras de músicas, os alunos são expostos a estruturas linguísticas de forma natural e envolvente, argumenta ainda Smith (2015) em seu estudo sobre o uso da música no ensino de línguas. Dessa forma, as canções não apenas tornam o estudo da gramática mais atraente, mas também proporcionam uma oportunidade para os alunos explorarem a língua de maneira criativa e significativa, como defendido por Brown (2008), em sua pesquisa sobre o papel da música no processo de ensino e aprendizagem de idiomas.

Conforme observado por Richards (1969, *apud* Pereira, 2007), os textos das canções oferecem uma plataforma valiosa para identificar, memorizar e praticar diversos aspectos da língua, incluindo itens sintáticos, morfológicos, lexicais, tempos verbais e outras estruturas linguísticas. Isso ocorre porque as letras de canções são, em si, unidades da língua, o que torna o processo de aprendizado mais motivador e agradável para os alunos, proporcionando um contexto significativo para o estudo da gramática e do idioma.

É importante frisar que, embora haja teóricos que defendem veementemente o uso das canções no ensino de língua inglesa, existem também aqueles que se opõem a essa estratégia, como Cruz (2003, p. 48), que argumenta que a música: "é feita para atender ao gosto médio das pessoas, que são vistas como massa e cuja individualidade é suprimida. A arte, produzida para a distração, transforma-se em veículo de alienação."

No entanto, neste trabalho, alinha-se a perspectiva com a posição dos autores anteriormente mencionados, que apoiam e defendem o uso da música como uma ferramenta eficaz no ensino de língua inglesa. Essa prática reconhece o potencial da música para tornar o processo de aprendizado mais atraente, envolvente e significativo para os alunos, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a compreensão intercultural. O uso dessa ferramenta dentro de uma perspectiva crítica pode mitigar os efeitos de alienação citados por Cruz (2003).

---

<sup>1</sup> A gramática contextualizada é uma abordagem pedagógica que busca ensinar regras gramaticais dentro de um contexto significativo e relevante para os alunos.

## 1.1 Letramento Crítico

O letramento crítico vai além da simples capacidade de ler e escrever, envolvendo uma compreensão reflexiva e analítica do mundo que nos cerca por meio da interpretação dos textos e das práticas sociais. Dentro deste contexto, a criticidade inerente ao letramento crítico se manifesta na habilidade de questionar, avaliar e interpretar de forma crítica as informações, reconhecendo as diferentes perspectivas e visões presentes nos textos e na sociedade. Conforme salientado por Freire (1987, p. 19):

o letramento crítico não se limita à mera decodificação das palavras, mas busca a compreensão das estruturas sociais e políticas subjacentes aos textos, permitindo uma análise profunda das relações de poder presentes na sociedade.

Assim, o letramento crítico não apenas promove a alfabetização funcional, mas também capacita os indivíduos a participarem ativamente na vida social, política e cultural, exercendo sua cidadania de forma informada e responsável.

No contexto educacional, o letramento crítico emerge como uma ferramenta fundamental para orientar o professor na elaboração de estratégias eficazes de aprendizado que promovam o desenvolvimento das habilidades críticas dos alunos. Ao adotar uma abordagem centrada no letramento crítico, o professor pode incentivar os alunos a questionarem, analisarem e interpretar os textos de forma reflexiva e consciente, estimulando o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Como observado por Moita Lopes (2012, p. 33):

o letramento crítico na sala de aula implica em proporcionar aos alunos oportunidades de explorar diferentes perspectivas, debater questões controversas e desenvolver habilidades de argumentação e análise crítica.

O letramento crítico na sala de aula implica em proporcionar aos alunos oportunidades de explorar diferentes perspectivas, debater questões controversas e desenvolver habilidades de argumentação e análise crítica. Ao incorporar o letramento crítico nas temáticas das propostas pedagógicas, é possível promover um ambiente de aprendizado que não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também capacita os alunos a compreenderem criticamente o mundo ao seu redor e a participarem ativamente na sociedade de forma informada e responsável.

Conforme Cervetti, Pardales e Damico (2001), a leitura sob a ótica do Letramento Crítico é definida como "um ato de descobrir o mundo (assim como a palavra) e um meio

para a mudança social". Essa perspectiva foi moldada pela teoria crítica, pelo pós-estruturalismo e pelos estudos de leitura crítica de Paulo Freire.

Em conformidade com os autores anteriormente citados, o desenvolvimento da criticidade pode fomentar consciência social e política buscando alternativas para criar um mundo mais equitativo. Sabemos que determinados grupos sociais mantêm uma vantagem no controle das ideologias, das instituições e das práticas sociais. Esse controle ocorre por meio de disputas na sociedade pelo poder, status, acesso ao conhecimento e recursos materiais, resultando em disparidades sociais. Essas disparidades podem ser identificadas e questionadas por meio da linguagem.

De acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001), o Letramento Crítico é fundamentado em bases pós-estruturalistas, visto que, os significados dos textos emergem da interação com os contextos sócio-políticos e com outros textos. Em outras palavras, os textos não têm significados inerentes, sendo compreendidos como construções ideológicas.

Os autores destacam que o conceito de Letramento Crítico também é fortemente influenciado pela Pedagogia Crítica de Paulo Freire. Desde os anos 1960, Freire defendia uma educação que capacitasse os cidadãos a serem reflexivos, capazes de reconhecer as conexões entre seus problemas individuais, experiências e o contexto social em que viviam. Ele enfatizava a necessidade de conscientização para combater a opressão das classes dominantes, defendendo uma educação libertadora. Os estudos de Freire sobre Pedagogia Crítica foram fundamentados na ideia de emancipação do sujeito, visando desenvolver uma consciência crítica que o capacitasse a agir contra situações opressivas (CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S., 2001).

Além disso, segundo Wooldridge (2001), é importante ressaltar que o Letramento Crítico não deve ser considerado apenas como um conjunto de estratégias a serem aplicadas pelos professores. Ele enfatiza que essa abordagem está profundamente entrelaçada com questões ideológicas, sociais e políticas.

O Letramento Crítico é uma orientação ao letramento: não é algo separado do letramento em geral, ou uma parte do letramento (...) Letramento Crítico não é uma técnica ou um conjunto de estratégias, mas sim, parte de uma pedagogia por trás de toda uma abordagem ou prática em sala de aula. Uma abordagem crítica ao letramento implica decodificar e codificar a contextualização ideológica, política e social das práticas de letramento (WOOLDRIDGE, 2001, p. 36).

Desse modo, compreende-se que o Letramento Crítico não deve ser considerado apenas como uma metodologia de ensino. Ele representa uma perspectiva que envolve uma

forma de pensar e agir criticamente, envolvendo a problematização, o questionamento e a reflexão sobre os discursos que nos cercam e nos constituem. Trata-se de ponderar sobre uma ampla gama de pontos de vista em relação a determinado tema e ser capaz de dialogar com essas diferentes perspectivas. Como resultado desses diálogos, o objetivo é atuar como um agente de letramento, ou seja, como um agente de transformação social, visando construir uma sociedade mais justa, para Johnson (2010, p. 880), “a música oferece uma plataforma, na qual a autêntica tolerância para com o outro e com o diferente seja uma realidade.”

Ademais, Janks (2012), destaca que o Letramento Crítico é uma necessidade fundamental, pois mesmo em um cenário ideal, onde todos desfrutássemos das mesmas condições sociais, livres de guerras, capitalismo global e fronteiras, ainda assim persistiriam as micropolíticas do cotidiano, fundamentadas nas desigualdades de gênero, raça, sexualidade, nacionalidade e outros aspectos que compõem nossa identidade. Esses elementos continuariam a gerar privilégios, evidenciando a importância de uma conduta crítica para compreender e enfrentar tais realidades.

Além disso, a autora ainda ressalta que, nos dias atuais, as mídias desempenham um papel crucial na democratização da produção de significados, gerando narrativas que são repetidas por nós e muitas vezes nos tornamos agentes inconscientes de sua reprodução. A perspectiva do Letramento Crítico torna-se essencial para utilizar essas novas mídias como ferramentas para disseminar contra discursos, questionando e desestabilizando as estruturas de poder estabelecidas.

Dessa forma, constata-se a necessidade das estratégias de aprendizado baseadas no letramento crítico, que visam não apenas transmitir conhecimento, mas também promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais essenciais para a formação integral dos alunos.

Com efeito, no contexto do Letramento Crítico, a leitura transcende a mera decodificação das palavras. Envolve uma interpretação mais ampla, uma "leitura de mundo", que busca compreender não apenas o texto em si, mas também as perspectivas do autor e, a partir dessas interpretações, criar novos conceitos e ressignificar o texto. Nesse sentido, o leitor é encarado como um participante crítico, cuja identidade é moldada social e historicamente.

## 1.2 Letramento Crítico com música

A música desempenha um papel multifacetado e poderoso no ensino crítico, oferecendo uma variedade de benefícios educacionais que vão além do entretenimento. A utilização da música como ferramenta pedagógica no ensino de inglês pode ser abordada sob uma perspectiva crítica, conforme defendido por diversos autores. Além disso, Murphey (1990), argumenta que a música não apenas enriquece o método educacional, mas também estimula o pensamento crítico dos alunos ao abordar temas culturais e sociais em suas letras.

Ao adotar a música como parte integrante das estratégias de ensino, os educadores podem promover a reflexão e o debate sobre questões importantes da atualidade. Conforme observado por Brown (2008), a música proporciona uma oportunidade para os alunos explorarem temas como diversidade cultural, sustentabilidade e justiça social, estimulando sua consciência crítica e engajamento com o mundo ao seu redor. Uma das maneiras pelas quais a música pode ser útil no ensino crítico é estimulando a reflexão. As letras de músicas frequentemente abordam questões sociais, políticas e culturais de maneira direta ou metafórica. Ao analisar essas letras e os temas das músicas, os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre essas questões e a desenvolver uma compreensão mais profunda das complexidades do mundo ao seu redor.

Como também, a música promove a empatia ao explorar experiências humanas universais. Muitas músicas tratam de temas como amor, perda, injustiça e esperança, permitindo que os ouvintes se identifiquem com as emoções e experiências dos outros. Ao ouvir e analisar diferentes músicas, os alunos podem desenvolver empatia ao se colocarem no lugar de outras pessoas e compreenderem melhor as perspectivas e vivências diversas.

O processo de analisar letras de músicas e os contextos em que foram criadas também estimula o desenvolvimento do pensamento crítico. Os alunos são desafiados a questionar suposições, examinar evidências e considerar diferentes pontos de vista.

Ao confrontar ideias complexas e controversas presentes nas letras das músicas, os alunos desenvolvem habilidades analíticas e de resolução de problemas que são essenciais para uma participação informada na sociedade.

É importante destacar também, que a música é uma forma poderosa de expressão criativa. Compor letras de músicas ou interpretar músicas existentes oferece aos alunos a oportunidade de expressar suas próprias ideias, sentimentos e perspectivas de forma única. A música permite que os alunos explorem formas alternativas de comunicação e expressão, desenvolvendo sua capacidade de se expressar de maneira criativa e original.

Outro aspecto importante é a conexão cultural e histórica proporcionada pela música. A música é uma parte integral da cultura e da história de uma sociedade, refletindo e moldando as experiências e os valores de uma comunidade. Ao estudar músicas de diferentes épocas e culturas, os alunos podem fazer conexões entre eventos históricos, movimentos sociais e expressões artísticas. Isso os ajuda a compreender melhor o contexto em que vivem e a apreciar a diversidade cultural ao redor do mundo.

Ademais, como afirmado por Murphey (1990), "a música é uma ferramenta poderosa para o ensino de idiomas, pois oferece uma maneira divertida e motivadora para os alunos praticarem suas habilidades linguísticas". Essa abordagem é corroborada por Brown (2008), que ressalta que "a música pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da proficiência em idiomas estrangeiros, proporcionando uma oportunidade única para os alunos se envolverem ativamente com o conteúdo".

Logo, ao integrar a música de forma significativa ao currículo escolar, os educadores podem proporcionar experiências de aprendizado transformadoras, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para o sucesso em suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. Conforme observado por Johnson (2010), "a música pode ser uma aliada valiosa no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, oferecendo um ambiente estimulante e imersivo para os alunos praticarem suas habilidades linguísticas de forma natural e autêntica".

## Capítulo 2: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

As músicas selecionadas para integrar as propostas pedagógicas foram criteriosamente escolhidas por sua pertinência e relevância contemporânea, abordando temas que permeiam a sociedade atual, tais como diversidade, inclusão, saúde mental, pressões sociais, desafios da era digital e a busca incessante pela perfeição. Dentre os assuntos explorados, destacam-se a aceitação de si mesmo, os desafios enfrentados na busca pelo corpo ideal, as lutas contra a depressão e a ansiedade, bem como a importância da construção de uma autoestima saudável. Estas músicas servem como ferramentas valiosas para estimular reflexões e debates significativos sobre os males do século XXI e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

### 2.1 Primeira proposta pedagógica

- **Música “SHAPE OF YOU” de Ed Sheeran**

**Objetivo da aula:** Desenvolver a criticidade do aluno, utilizando a música "Shape of You" como ferramenta para o ensino e prática do idioma inglês, focando em vocabulário, compreensão auditiva e expressão oral além do desenvolvimento da criticidade.

4 oficinas com a duração de 4 aulas de 60 minutos cada.

- ✓ **1ª oficina**

1. Os alunos foram organizados em quatro grupos para discutir as seguintes perguntas:
  - What's a perfect body?
  - Who has a perfect body, in your opinion?

Após compartilhar com a sala suas respostas, cada grupo foi até a lousa escrever cinco palavras relacionadas ao corpo e à beleza.

Antes da apresentação do vídeo “A busca do corpo perfeito” foi explicado o contexto da história que aborda uma ampla gama de temas relacionados à busca pela perfeição física, retratando a jornada da personagem à procura de atender a determinados padrões de beleza, enfrentando desafios ao longo do percurso.

Escolhi iniciar com um vídeo, pois de acordo com Silva (2017, p. 45):

O uso de recursos audiovisuais, como vídeos, pode ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos e estimular a reflexão sobre temas relevantes, como a busca pelo corpo perfeito. Essa abordagem permite uma maior interação e participação dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Após a apresentação do vídeo, pedi para que relacionassem as palavras escritas na lousa com a história do curta. Após a discussão, eles usaram o celular para pesquisar palavras que estivessem relacionadas ao curta-metragem, tais como: beleza, plásticas, perfeição, etc.

Expliquei que iríamos ouvir e trabalhar com uma música que estava relacionada ao tema e perguntei para eles se eles conheciam alguma música com esse tema. Pedi para tentarem adivinhar qual seria essa música baseados em dicas com palavras soltas retiradas da canção como: *love, places, bar, friend, drink, dance, etc.*

Após as tentativas de descobrir qual a música, foi colocado o clipe. Os alunos foram divididos em grupos para responder às seguintes perguntas: What is the song about? What emotions do you think the song “Shape of You” conveys, and how does the song make you feel?

Em seguida, coleí algumas imagens nas paredes da sala: um bar, bebidas, pessoas conversando e bebendo, amigos numa roda de conversa, pessoas dançando, um quarto, uma pessoa cantando, um coração, um homem encantado e uma mulher com um belo corpo. Espalhei também várias palavras no centro da sala (*lover, bar, dance, singing, in love, body, room, heart, bed, people talking*), relacionadas às imagens para que os grupos pudessem colocar em suas respectivas imagens enquanto ouviam mais uma vez a música.

Esta atividade foi escolhida por diversas razões: engajamento com múltiplas formas de aprendizado; uso de diferentes mídias e formas de interação, como vídeo, música, discussão em grupo e associação visual, que permite com que os alunos se engajem de maneira mais holística com o tema abordado. Isso atende às necessidades de diferentes estilos de aprendizagem e promove uma compreensão mais profunda do assunto, estimulando a criatividade e participação.

Ao pedir aos alunos que relacionassem palavras escritas na lousa com a história do curta-metragem e que usassem seus celulares para pesquisar palavras relacionadas ao tema, pretendia incentivá-los a pensar de forma criativa e a explorar diferentes perspectivas sobre o assunto.

Ao conectar o tema do curta-metragem com uma música, tencionei ampliar as experiências dos alunos mostrando como diferentes formas de arte podem abordar um mesmo

tema de maneiras distintas. Isso também estimula a análise crítica e a interpretação pessoal.

Ao dividir os alunos em grupos para discutir e responder perguntas sobre a música, tentei promover a colaboração e a troca de ideias entre os colegas. Isso também ajuda a desenvolver habilidades sociais, como comunicação eficaz e trabalho em equipe.

Fiz também associação de elementos visuais e auditivos, colocando imagens nas paredes da sala para que associassem com palavras relacionadas à música. Esse estímulo à associação de elementos visuais e auditivos pode ajudar na compreensão e na retenção da informação.

Após ouvir a música e acompanhá-la com a letra escrita, tiramos quaisquer dúvidas quanto ao vocabulário e os alunos foram divididos em grupos para discussão com a intenção de mostrar que "Shape of You", a cativante e popular música de Ed Sheeran, é muito mais do que apenas uma melodia envolvente. Por trás de seu ritmo pulsante e letras contagiantes, a música oferece uma plataforma para análises críticas sobre diversos aspectos da sociedade contemporânea.

Para tal, solicitei que discutissem e encontrassem na música as seguintes críticas sociais:

**1. Cultura do consumismo e superficialidade das interações humanas em espaços de entretenimento;**

Uma das críticas sociais que pode ser identificada na música é a reflexão sobre a cultura do consumismo e a superficialidade das interações humanas em espaços de entretenimento. Ao descrever um encontro casual em um bar ou festa, Sheeran pode estar apontando para a falta de conexão emocional genuína em ambientes onde o prazer imediato e a satisfação pessoal muitas vezes são priorizados em detrimento de relações mais profundas e significativas.

**2. Objetificação do corpo humano e a idealização de padrões de beleza;**

A forma como o narrador da música expressa sua atração física pela pessoa com quem está interagindo levanta questões sobre a objetificação do corpo humano e a idealização de padrões de beleza. A ênfase na aparência física pode sugerir uma crítica à valorização da superficialidade em detrimento da profundidade emocional e intelectual nas relações interpessoais.

### **3. Relacionamentos superficiais e efêmeros;**

Outro aspecto que pode ser interpretado como uma crítica social é a representação dos relacionamentos superficiais e efêmeros na narrativa da música. A ideia de um encontro casual sem compromisso emocional pode refletir uma desconexão mais ampla entre as pessoas em uma sociedade cada vez mais individualista e centrada no prazer imediato. Isso levanta questões sobre a natureza dos relacionamentos humanos e a busca por significado e conexão em um mundo caracterizado pela rápida mudança e pela constante busca por gratificação instantânea.

### **4. Questões de gênero, normas sociais de masculinidade e feminilidade;**

Assim como, a maneira como a música aborda questões de gênero e sexualidade também pode ser interpretada criticamente. A representação dos papéis de gênero e das interações entre homens e mulheres na música pode reproduzir ou subverter normas sociais de masculinidade e feminilidade, bem como expectativas em torno da expressão da sexualidade. Isso levanta questões sobre as normas de gênero e sexualidade e como elas influenciam os padrões de comportamento e as relações interpessoais na sociedade.

Em suma, "Shape of You" oferece uma oportunidade para uma análise crítica da cultura contemporânea e das dinâmicas sociais que a moldam. Ao examinar temas como consumismo, objetificação do corpo, relacionamentos superficiais e normas de gênero e sexualidade, podemos obter insights valiosos sobre as complexidades da experiência humana e as tensões presentes na sociedade moderna.

Embora seja uma música popular e contextualizada, "Shape of You" também serve como uma lente através da qual podemos explorar questões mais profundas sobre identidade, relacionamentos e a natureza da cultura contemporânea.

Após as discussões pedi que retirassem as frases mais impactantes da música e criassem, como tarefa de casa, uma postagem no Instagram pessoal deles com a foto que mais gostavam e que me marcassem na publicação. Muitas foram as publicações de fotos pessoais com legendas relacionadas ao tema da música. Uma das alunas postou uma foto de seu olho dizendo que podia não ter o corpo perfeito, mas seus olhos eram muito bonitos e ela estava feliz com suas imperfeições.

✓ **2ª Oficina – 60 minutos**

Depois de socializar as postagens dos alunos no Instagram, pedi que criassem frases de incentivo e sobre a importância de promover mensagens relacionadas a relacionamentos saudáveis, aceitação pessoal e respeito mútuo, estimulando uma cultura escolar acolhedora e respeitosa.

Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo recebeu envelopes contendo palavras relacionadas à música e outras envolvendo relacionamentos, aceitação, encontros, amor físico, diferentes estereótipos, para que cada um montasse um cartaz com uma frase de incentivo, impactante e inclusiva, para ser espalhada na escola e publicada no Instagram da turma. Essas frases deveriam ser escritas em inglês com tradução em letras menores abaixo.

Antes da confecção dos cartazes, solicitei que buscassem na internet e apresentei imagens, notícias, campanhas publicitárias com frases impactantes relacionadas ao tema. Distribuí folhas chamex, lápis, imagens de famosos, propagandas, etc. Eles montaram ao todo, sete cartazes com diversas frases que foram feitas com a minha ajuda e o uso do celular e da internet. Após a conclusão dos cartazes, organizei uma exposição na escola para exibí-los e compartilhar as mensagens positivas com toda a comunidade escolar.

Conforme sugerido por Vygotsky (1978), as experiências práticas e interativas proporcionam uma oportunidade singular para a construção do conhecimento e o estímulo ao debate sobre assuntos pertinentes. Essa foi uma oportunidade excelente para promover a conscientização e o diálogo sobre os temas abordados.

✓ **3ª Oficina – 60 minutos**

Apresentei imagens de famosos usando filtros nas redes sociais, com e sem maquiagem, com e sem programas de computadores que fazem as edições de fotos. Perguntei se eles notaram diferenças e pedi que refletissem em grupos sobre as seguintes perguntas:

1. Como vocês acham que os filtros e a edição de fotos afetam a forma como as pessoas se veem e são vistas pelos outros?
2. Quais são os possíveis efeitos negativos e positivos do uso excessivo de filtros nas redes sociais?

As perguntas feitas aos alunos visavam promover uma análise crítica dos efeitos do uso de filtros nas redes sociais, incentivando a reflexão sobre como essas ferramentas afetam a percepção de si mesmos e dos outros.

Em seguida, fizemos uma atividade de conversação baseada na música: solicitei aos alunos que compartilhassem opiniões sobre o tema ou falassem sobre experiências pessoais relacionadas às imagens de famosos que foram mostradas. Essa discussão permitiu que os alunos compartilhassem suas opiniões e experiências sobre a imagem corporal e autoestima, proporcionando um ambiente inclusivo para expressar seus pensamentos e sentimentos.

Dividi a turma em pares e pedi que apontassem e falassem o que cada um achava bonito no companheiro. Ao pedir que elogiassem as características um do outro, meu objetivo foi promover a valorização da beleza individual e a aceitação pessoal.

Solicitei então que montassem algo para a internet e foi dada a ideia de um *reels*. Eles pensaram, avaliaram e escolheram uma frase para a gravação. Montamos um único *reels* da turma, composto dos vários clipes de cada grupo e terminando com a seguinte frase: “*Embrace your body. It's uniquely beautiful.*” que foi debatida, traduzida e escolhida por eles.

De acordo com Piaget (1977), atividades práticas e interativas se configuram como uma plataforma essencial para a exploração e compreensão de conceitos complexos, tais como a percepção da imagem corporal e a autoestima, possibilitando aos alunos reflexões profundas e discussões substanciais sobre esses temas.

Essa atividade teve como objetivo principal incentivar a reflexão sobre a influência dos filtros e da edição de fotos nas redes sociais na percepção da imagem corporal e autoestima. Além disso, procurou-se estimular a expressão de opiniões pessoais dos alunos sobre esse tema e promover a autoaceitação e valorização e respeito pela diversidade de corpos e aparências.

#### ✓ 4ª Oficina – 60 minutos

Nessa oficina trabalhei a expressão corporal e encenações para que os alunos praticassem a interpretação criativa da letra da música, trabalhassem em equipe e melhorassem suas habilidades de comunicação não verbal. Meu objetivo foi desenvolver a consciência sobre a importância da comunicação não - verbal na interação social e fazer uma análise crítica da própria performance.

Como foi dito anteriormente, Janks (2012), ressalta a necessidade das estratégias de aprendizado baseada no letramento crítico, que visam não apenas transmitir o conhecimento, mas também promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para a formação integral dos alunos.

A sala foi dividida em grupos e cada grupo teve que criar uma encenação simples para

a representação da letra da música aplicando apenas gestos, expressões faciais e movimentos corporais. As encenações foram apresentadas à turma que tentava identificar as palavras-chave representadas nas cenas. Além disso, incentivei os alunos a oferecer *feedback* e comentários sobre as apresentações dos colegas. Isso promoveu a participação ativa de toda a turma e enriqueceu a experiência de aprendizado.

Após as apresentações, tivemos uma roda de conversa com um profissional da Educação Física. Os alunos foram instigados a fazerem perguntas que envolviam a sociedade em relação ao corpo, os impactos dos padrões de beleza, a busca pela “perfeição” na saúde mental e física.

Conforme Pabis (2022, p. 6):

A interdisciplinaridade, nesse contexto, permite a reinvenção das metodologias até então mecanicistas, em que através da compreensão entre a conexão entre as disciplinas, o professor potencializa o processo de ensino-aprendizagem, concebendo o aluno como um agente ativo nesse processo.

Ao incluir o professor de outra disciplina, os alunos puderam abordar questões relacionadas à saúde, condicionamento físico e bem estar. Após a roda de conversa, eles escreveram ensaios refletindo sobre as implicações das representações sociais do corpo na sociedade atual, e criaram planos de ação para promover uma cultura de aceitação e diversidade corporal em suas comunidades.

Escolhi esta atividade porque a música como já foi citado acima, aborda questões e temas relacionados à imagem corporal. Usando a letra como ponto de partida para a discussão, permite que os alunos se sintam mais conectados e engajados com o conteúdo, facilitando a participação ativa e o interesse na atividade e ao incluir a participação de um professor de Educação Física na roda de conversa, a atividade se torna interdisciplinar, permitindo que os alunos explorem o tema das representações sociais do corpo sob diferentes perspectivas e abordagens.

A criação de ensaios e planos de ação para promover uma cultura de aceitação e diversidade corporal em suas comunidades permite que os alunos apliquem os conceitos discutidos em sala de aula de maneira prática e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e cidadania ativa.

## 2.2 Segunda proposta pedagógica

- **Música “F\*\*kin Perfect de Pink**

A música "F\*\* kin' Perfect" <sup>2</sup> de autoria da cantora e compositora Pink, lançada em 2010, apresenta uma crítica social marcante que aborda questões de autoestima, aceitação pessoal e superação de dificuldades.

Uma das principais críticas sociais presentes na música é a pressão da sociedade sobre os padrões de beleza e comportamento. Ao longo da letra, Pink desafia esses padrões ao encorajar a aceitação de si mesmo, independentemente das imperfeições percebidas. Ela critica a ideia de perfeição inatingível promovida pela mídia e pela sociedade, defendendo a autenticidade e a valorização das diferenças individuais.

Além disso, a música também aborda questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar emocional. Pink reconhece as lutas pessoais e as cicatrizes emocionais que muitas pessoas enfrentam, incentivando à perseverança e a autovalorização. Essa mensagem de apoio e encorajamento é especialmente relevante em uma sociedade que muitas vezes estigmatiza problemas de saúde mental e emocional.

Outro aspecto da crítica social presente em "Fuckin' Perfect" é a representação de histórias de superação e resiliência. A música narra a jornada de alguém que enfrentou desafios e adversidades, mas que encontrou força e coragem para se levantar e seguir em frente. Essa narrativa de empoderamento e autodeterminação é uma crítica implícita aos sistemas e estruturas que podem marginalizar ou desvalorizar certos grupos ou indivíduos.

Dessa forma, a mensagem de inclusão e empatia presente na música também pode ser interpretada como uma crítica à intolerância e à discriminação. Pink enfatiza a importância de apoiar uns aos outros e de criar um ambiente de aceitação e compreensão mútua. Essa mensagem ressoa em um contexto social onde a divisão e o preconceito ainda são desafios significativos.

Em suma, "Fuckin' Perfect" da Pink oferece uma crítica social poderosa ao desafiar os padrões de beleza e comportamento impostos pela sociedade, ao promover a aceitação pessoal e a valorização das diferenças individuais, ao abordar questões de saúde mental e bem-estar emocional, ao narrar histórias de superação e resiliência, e ao defender a inclusão e a empatia como valores fundamentais para uma sociedade mais justa e compassiva.

---

<sup>2</sup> A expressão "fukin" foi utilizada na música para destacar que é uma palavra vulgar.

**Objetivo da aula:** O objetivo desta aula é explorar e expressar, através da encenação e da expressão corporal, as mensagens de autoaceitação, superação e valorização da individualidade presentes na música 'F\*\*kin Perfect. Além disso, visamos fomentar a reflexão sobre a importância da autoestima e da aceitação pessoal, incentivando os alunos a reconhecerem e celebrarem sua própria singularidade, assim como a dos outros, em um ambiente de respeito e inclusão.

2 oficinas com duração de 2 aulas de 60 minutos cada.

✓ **1ª Oficina – 60 minutos**

A oficina iniciou com o jogo "Musical Word Association": Os alunos formaram um círculo e passaram uma bola ou objeto enquanto diziam uma palavra em inglês relacionada à autoestima ou superação. Quem demorasse com o objeto teria que falar mais de uma palavra. Richard-Amato (1988) observa que, embora os jogos sejam geralmente associados à diversão, não se deve esquecer de seu valor pedagógico, especialmente no contexto do ensino de línguas estrangeiras.

Esta atividade foi escolhida porque promove a prática de vocabulário relacionado à autoestima e superação, além de estimular a comunicação oral em inglês. De acordo com a Taxonomia de Bloom, essa atividade engloba a categoria de "lembrança" ao lembrar e utilizar o vocabulário aprendido, bem como a categoria de "aplicação" ao empregar as palavras em um contexto prático de comunicação.

Após essa atividade, os alunos foram organizados em duplas e cada dupla recebeu um envelope com a letra da música 'F\*\*kin' Perfect dividida em sete fragmentos. Antes de distribuir os envelopes, expliquei que eles continham a letra de uma música que abordava um tema relevante e atual, mas não revelei o assunto nem o artista. Em seguida, reproduzi a música para que os alunos ouvissem e tentassem organizar os fragmentos em estrofes. Após a audição, perguntei se alguém havia identificado o artista e uma dupla conseguiu acertar.

Expliquei sobre a palavra de baixo calão do título da música e que naquele contexto estava sendo usada como elemento de ênfase. Em seguida, propus algumas perguntas para a turma:

- Qual a mensagem principal é transmitida pelo título da canção?

- Como você acha que esta letra reflete na luta contra os padrões de beleza e pressões sociais?
- De que forma a canção transmite uma mensagem de empoderamento e autoconfiança?
- De que maneira a canção pode inspirar os ouvintes a se sentirem mais confiantes em relação a si mesmos?

Depois de ouvir suas respostas, reproduzi a canção e pedi para que eles fossem destacando as palavras que considerassem relacionadas à autoestima e a aceitação. Depois de anotadas, conferi com eles e descartamos as palavras escolhidas que não se tratava da proposta.

Como foi citado acima, por Brown (2008), a música proporciona uma oportunidade para os alunos explorarem temas como diversidade cultural, sustentabilidade e justiça social, estimulando sua consciência crítica e engajamento com o mundo ao seu redor. Uma das maneiras pelas quais a música pode ser útil no ensino crítico é estimulando a reflexão.

Ao dividir a letra da música em fragmentos e propor que os alunos organizassem esses fragmentos em estrofes, estamos estimulando habilidades cognitivas de "análise" e "síntese", que estão na categoria mais alta da Taxonomia de Bloom. Essa atividade também requer que os alunos apliquem seu conhecimento prévio sobre estrutura de músicas e letras para identificar padrões e organizar as informações de maneira coerente.

Além disso, ao propor perguntas reflexivas sobre o título da música e sua mensagem subjacente, estamos promovendo a "compreensão" e a "análise" dos conceitos abordados na letra. Isso desafia os alunos a pensarem criticamente sobre os temas de autoestima, empoderamento e aceitação pessoal presentes na música, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Finalmente, ao pedir aos alunos que destaquem as palavras relacionadas à autoestima e à aceitação durante a audição da música, estamos envolvendo-os em uma atividade prática de "aplicação" e "análise" do conteúdo da letra. Essa prática fortalece sua compreensão dos conceitos discutidos e os capacita a relacionar a música com suas próprias experiências e percepções, o que é essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

Com as palavras escolhidas por eles, pedi para que fossem criados uma representação em qualquer gênero textual (poema, carta, paródia, tirinha, fanfic) usando essas palavras e outras mais que eles desejassem e se adequassem ao tema. Ao escolherem as palavras e decidirem como integrá-las em diferentes formas de representação, estavam exercitando sua capacidade de interpretação, questionamento e reflexão sobre o conteúdo da canção e os temas abordados, como autoestima, aceitação e empoderamento.

## ✓ 2ª oficina

Os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas criações com a turma, expressando como suas obras refletem os temas e mensagens da letra da música. Isso promoveu uma troca enriquecedora de ideias e perspectivas, conforme observado por Richard-Amato (1988), atividades como essa não apenas promovem a expressão criativa, mas também são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando a reflexão coletiva sobre os conceitos abordados.

Naquele momento, os alunos estavam demonstrando habilidades de "compreensão" e "análise" ao explicarem como suas obras refletem os temas e mensagens da música. Eles estavam aplicando seu conhecimento sobre a letra da música para interpretar e refletir sobre seu significado.

Ao compartilharem suas criações e discutirem seus significados, os alunos estavam se engajando em uma prática dentro da perspectiva do letramento crítico, onde eram desafiados a analisar e refletir sobre conceitos como autoaceitação, empoderamento e superação. Eles também estavam promovendo uma troca enriquecedora de ideias e perspectivas, estimulando a reflexão coletiva sobre os temas abordados na música.

Essa abordagem reflete os princípios de Dewey(1938), que enfatizava a importância da experiência educacional centrada no aluno e na interação social para promover o pensamento crítico e a compreensão profunda.

Durante a discussão em grupo, os alunos participaram ativamente de habilidades de "análise" e "síntese", ao compartilharem suas percepções e interpretações das diferentes formas de arte criadas pela turma. Eles estavam avaliando e sintetizando as ideias apresentadas, contribuindo para um entendimento mais profundo e uma apreciação mais ampla da diversidade de expressão artística.

Os alunos foram encorajados a considerar as mensagens transmitidas por cada criação, bem como as diferentes perspectivas e contextos culturais envolvidos. Isso estimulou uma compreensão mais crítica e ampla da arte e sua relação com questões sociais e pessoais.

Os alunos foram então convidados a escrever uma carta para si mesmos, projetando para cinco anos no futuro. Inspirados pela mensagem da música, incentivados a incluir metas, sonhos e lembretes de autoaceitação e encorajamento. Eles tiveram a liberdade de decorar suas cartas com desenhos ou outros elementos criativos, permitindo uma expressão pessoal e significativa.

Ao escreverem uma carta para si mesmos projetando para cinco anos no futuro, os

alunos estavam praticando habilidades de "criação" e "síntese". Eles estavam aplicando sua imaginação e pensamento crítico para estabelecer metas e sonhos pessoais, e sintetizando essas ideias em uma forma de expressão escrita.

Como afirma Freire (1996), a educação é um ato de coragem, impulsionado pelo amor. Não deve recear o debate. A análise da realidade não pode se furtar à criação de sínteses.

Esta atividade fomenta o desenvolvimento de criticidade ao desafiar os alunos a refletirem sobre sua própria jornada de autoconfiança e empoderamento. Eles foram incentivados a pensar criticamente sobre suas aspirações e a considerar como podem cultivar uma mentalidade de aceitação e encorajamento ao longo do tempo. Isso pode promover uma compreensão mais profunda de si mesmos e de sua capacidade de crescimento e transformação.

### Capítulo 3: REFLEXÕES SOBRE AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Após a implementação das atividades planejadas, é gratificante constatar que os objetivos propostos foram alcançados com sucesso, e que os resultados obtidos foram em sua grande maioria positivos e impactantes para os alunos envolvidos. Ao longo do processo de aprendizagem, diversos indicadores evidenciaram o êxito das atividades realizadas, demonstrando o alcance das metas estabelecidas.

Uma das principais conquistas observadas foi o desenvolvimento das habilidades linguísticas e críticas dos alunos. A análise de letras de músicas e as atividades práticas propostas possibilitaram expansão do vocabulário, exercício de compreensão auditiva e oportunidade de escrita contextualizada em inglês.

Além disso, o alto nível de engajamento e participação ativa dos alunos foi uma característica marcante das atividades. A integração da música e da cultura no processo de aprendizagem tornou as atividades mais atrativas e relevantes para os alunos, incentivando-os a se envolverem de forma entusiasmada e comprometida com o aprendizado. As discussões em grupo foram especialmente produtivas, proporcionando um espaço para a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

As atividades também promoveram uma reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e linguísticas. A análise das letras das músicas estimulou os alunos a pensar de forma analítica e a questionar suas próprias suposições e preconceitos. As atividades contribuíram para uma maior conscientização cultural e empática por parte dos alunos, ajudando a desenvolver uma atitude mais aberta e inclusiva em relação às diferenças culturais e individuais, promovendo assim uma cultura de respeito e tolerância mútua.

Admito que, após a imersão no estudo do letramento crítico e a disponibilização desta ótica de leitura em sala, minha perspectiva sobre o papel do professor na sala de aula e na sociedade como um todo mudou significativamente. Agora vejo-me não apenas como uma transmissora de conhecimento, mas também como um agente de transformação social. O letramento crítico me capacitou a enxergar além do ensino de conteúdos acadêmicos; ele me instigou a promover reflexões críticas sobre questões sociais, políticas e culturais relevantes para a vida dos alunos e da comunidade em que estão inseridos.

Essa perspectiva pedagógica me desafia a não apenas ensinar gramática, vocabulário e habilidades linguísticas, mas também a incentivar meus alunos a questionarem e analisarem o mundo ao seu redor de forma crítica. Acredito que é essencial proporcionar um ambiente de aprendizagem que promova o pensamento crítico e a conscientização social, capacitando os

alunos a se tornarem cidadãos ativos e engajados na sociedade.

Bem como, o letramento crítico me levou a repensar minhas práticas de ensino e a buscar estratégias pedagógicas que possam capacitar meus alunos a analisarem textos, mídias e discursos de forma crítica. Ao integrar o letramento crítico em minha prática educativa, estou comprometida em preparar meus alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para se tornarem agentes de mudança em um mundo cada vez mais complexo e desafiador.

Uma dificuldade encontrada ao utilizar a música como recurso no ensino do inglês é a falta de comprometimento dos alunos com as atividades extraclasse. Por exemplo, ao propor a elaboração de cartazes como atividade de casa, alguns alunos não realizaram a tarefa devido à percepção de que o ensino de língua inglesa não é relevante ou prioritário em suas vidas. Esta falta de engajamento fora do ambiente escolar pode comprometer ainda mais o processo de aprendizagem e evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas que estimulem uma maior valorização e aplicação prática do idioma.

Por fim, salienta-se que os alunos em sua maioria demonstraram um alto nível de satisfação e motivação em relação às atividades realizadas. Eles expressaram entusiasmo e interesse em participar das atividades, destacando a relevância e o impacto positivo das mesmas em seu processo de aprendizagem. O feedback positivo dos alunos reforça a eficácia das atividades e sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

## Capítulo 4: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os resultados obtidos confirmaram que as atividades planejadas alcançaram com êxito os objetivos propostos, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para os alunos. O sucesso dessas atividades destaca o potencial transformador de um método interativo e contextualizado para o ensino de inglês, enfatizando a importância de integrar música, cultura e reflexão crítica no processo educacional.

Ao concluir esta pesquisa e analisar os resultados obtidos, é possível afirmar que as atividades realizadas, que integram música, cultura e reflexão crítica ao ensino de inglês, foram extremamente bem-sucedidas em alcançar os objetivos propostos e em promover uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para os alunos envolvidos.

Pode-se constatar que a música apresenta-se como uma proposta de ensino eficaz quando devidamente incorporada ao contexto educacional, considerando sua potencialidade como ferramenta pedagógica. Ao ser utilizada de maneira estratégica, a música pode promover um aprendizado significativo e envolvente, estimulando diferentes habilidades cognitivas e linguísticas dos alunos. Através da música, é possível explorar não apenas aspectos gramaticais e vocabulares, mas também aspectos culturais, históricos e sociais do idioma em estudo e da vida dos aprendizes.

Ao adotar uma abordagem centrada na música, o professor pode criar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades criativas e críticas, além de proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo. A música pode ser explorada em diversas atividades, como análise de letras, criação de paródias, interpretação de músicas, entre outras, incentivando a participação ativa dos alunos e favorecendo a construção de significados através da vivência musical. Dessa forma, a música emerge como uma proposta de ensino dinâmica e eficiente, capaz de potencializar o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras.

A análise das letras das músicas proporcionou um contexto cultural valioso, permitindo que os alunos explorassem temas relevantes e controversos, e estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais, culturais e linguísticas.

Outro aspecto relevante foi a conscientização cultural e empática desenvolvida pelos alunos. Ao explorar diferentes culturas e perspectivas por meio da música, os alunos demonstraram uma maior compreensão da diversidade humana e uma atitude mais aberta e inclusiva em relação às diferenças culturais e individuais. Isso reflete não apenas um avanço no aprendizado da língua inglesa, mas também um crescimento pessoal e social dos alunos.

A música pode ser uma fonte significativa de crítica textual, abordando uma variedade de questões sociais, políticas e culturais. As letras das músicas refletem o contexto histórico e social em que foram criadas, proporcionando insights sobre as experiências e perspectivas de seus criadores. Além disso, a música tem o poder de provocar emoções e despertar consciências, tornando-se uma ferramenta eficaz para chamar a atenção para questões importantes e inspirar mudanças sociais. Em suma, a análise das letras das músicas oferece uma oportunidade única para iniciar diálogos críticos e reflexivos sobre uma variedade de questões contemporâneas.

Este estudo reforça a importância de integrar música, cultura e reflexão crítica no ensino de idiomas, destacando o potencial transformador de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada para o ensino de inglês.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. R. (2010). **A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na Sala de Aula de Língua Estrangeira**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (tese de doutoramento).
- ANIMAÇÃO CURTA - EM BUSCA DO CORPO PERFEITO**. [Vídeo]. Disponível em: <https://youtu.be/dVQ6A3bD79I?si=7cDP8zpcAetFbE6k>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BROWN, C. (2008). **The Impact of Music on Language Learning**. *Language Teaching*, 41(1), 107-118.
- CERVETTI, N.; PARDALES P; DAMICO, G. 2001. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy**. Disponível em: <http://www.readingonline>. Acesso em: 27 jan. 2024.
- CRUZ, D.T. **O pop: literatura, mídia e outras artes**. Salvador: Quarteto, 2003.
- DEWEY, J. (1916). **Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education**. New York, NY: The Macmillan Company.
- DEWEY, J. (1938). **Experience and Education**. New York, NY: Macmillan.
- FÉLIX FILHO, L.; BEZERRA, A. L. **Língua inglesa: uma proposta de ensino/aprendizagem mediado por música**. I Seminário Interdisciplinar das ciências da linguagem no Cariri, de 21 a 23 de novembro de 2012.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. PEREIRA, P. G. **Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês**. In: CONCEIÇÃO, M. P. *Experiências de aprender e ensinar línguas estrangeiras: crenças de diferentes agentes no processo de aprendizagem*. Campinas, SP: Pontes, 2011. p. 107-149.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. (1970). **Pedagogy of the Oppressed**. New York, NY: Continuum.
- GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy. **Computers in entertainment (CIE)**, v. 1, n. 1, p. 20-20, 2003.
- GHEDIN, Eduardo (2006). **Formação continuada de professores de línguas: uma perspectiva crítica**. Editora Mercado de Letras.
- GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2001. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 mar. 2024.

HINKEL, E. Culture in research and second language pedagogy. In: . (Ed.). **Culture in second language teaching and learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 1-7.

JANKS, H. The importance of critical literacy. In: **English Teaching: Practice and Critique**. South Africa: 2012, Volume 1, Number 1, p. 150-163.

JOHNSON, A. (2010). **The Role of Music in Language Learning**. Journal of Language Teaching and Research, 1(6), 880-883.

KOELSCH, Stefan. **Investigating emotion with music**. Annuals of the New York Academy of Sciences, New York, v. 1060, pp. 412-418, 2005.

LAKE, David. (2002). **Music and language learning: Introduction**. International Journal of Music Education, 38(3), 12-17. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/toc/ijma/38/4>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MOITA LOPES, L. P. (2012). **Letramento crítico e pedagogia do conflito: algumas reflexões**. In: Leitura, texto e formação do professor: perspectivas teóricas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica.

MURPHEY, T. **Music and songs**. Oxford, Oxford University Press, 1992.

MURPHEY, T. **Music & Song**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

PABIS, Nelsi Antônia. **A CONCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-DISSCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS**.

Disponível em:

[https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/CORRIGIDO\\_A\\_Concep\\_o\\_De\\_Interdisciplinaridade\\_No\\_Processo\\_De\\_Ensino\\_Aprendizagem\\_Discuss\\_es\\_Epistemol\\_gicas.pdf](https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/CORRIGIDO_A_Concep_o_De_Interdisciplinaridade_No_Processo_De_Ensino_Aprendizagem_Discuss_es_Epistemol_gicas.pdf). Acesso em: 15 mar. 2024.

PEREIRA, M. (2007). **O uso de canções no ensino de língua estrangeira: Uma abordagem comunicativa**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

PIAGET, J. (1977). **The Development of Thought: Equilibration of Cognitive Structures**. New York, NY: Viking Press.

PINK. **F\*\*kin Perfect**. (2018). [Vídeo online]. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UL9HEiH6hPM>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PRADO, Renato. (1998). Ensino e aprendizagem: Como os alunos aprendem? **Cadernos de Pedagogia**, 5(10), 57-65.

RICHARD-AMATO, Patricia A. **Making It Happen: Interaction in the Second Language Classroom, From Theory to Practice**. Longman Inc., 95 Church St., White Plains, NY 10601-1505, 1988. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/studies-in-second-language-acquisition/article/abs/making-it-happen-interaction-in-the-second-language-classroom-from-theory-to-practice-patricia-a-richardamato-new-york-longman-1988-pp-426/30A6ED96BE997AC1B9161228E0E54BBE>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

RODRIGUES, F. D. P. **Preconceito linguístico e não-linguístico na escola/ livro didático**, 2005.

SEVERINO, A. J. (2007). **Metodologia do trabalho científico** (23a Ed.). Cortez Editora.

SHEERAN, Ed. **Shape of You**. (2017) [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JGwWNGJdVx8>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, A. B. A importância dos recursos audiovisuais no ensino de línguas estrangeiras. **Revista de Ensino de Línguas Estrangeiras**, v. 10, n. 2, p. 35-50, 2017.

SILVA, A. M. (2011). **A música como ferramenta no ensino de línguas estrangeiras: Contribuições e perspectivas**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

TONIOLI, G. (2011). **O uso da música no ensino de línguas adicionais: uma abordagem autêntica**. In: Anais do Congresso Internacional de Linguística Aplicada. Disponível em: [https://www.rpccr.com.br/index.php/revista\\_rpccr/article/view/4](https://www.rpccr.com.br/index.php/revista_rpccr/article/view/4). Acesso em: 10 mar. 2024.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press.

WOOLDRIDGE, Dana. (2001). **The significance of critical literacy in the ESOL classroom**. TESOL Quarterly, 35(4), 537-544.

## ANEXOS

## ANEXO A – LETRA DA MÚSICA SHAPE OF YOU – ED SHEERAN

**The club isn't the best place to find a lover  
So the bar is where I go  
Me and my friends at the table doing shots  
Drinking fast and then we talk slow  
Come over and start up a conversation with just me  
And trust me I'll give it a chance now  
Take my hand, stop, put Van the Man on the jukebox  
And then we start to dance, and now I'm singing like**

**Girl, you know I want your love  
Your love was handmade for somebody like me  
Come on now, follow my lead  
I may be crazy, don't mind me  
Say, boy, let's not talk too much  
Grab on my waist and put that body on me  
Come on now, follow my lead  
Come, come on now, follow my lead**

**I'm in love with the shape of you  
We push and pull like a magnet do  
Although my heart is falling too  
I'm in love with your body  
And last night you were in my room  
And now my bedsheets smell like you  
Every day discovering something brand new  
I'm in love with your body  
(Oh-I-oh-I-oh-I-oh-I)  
I'm in love with your body  
(Oh-I-oh-I-oh-I-oh-I)  
I'm in love with your body  
(Oh-I-oh-I-oh-I-oh-I)**

**I'm in love with your body  
Every day discovering something brand new  
I'm in love with the shape of you**

**One week in we let the story begin  
We're going out on our first date  
You and me are thrifty, so go all you can eat  
Fill up your bag and I fill up a plate  
We talk for hours and hours about the sweet and the sour  
And how your family is doing okay  
And leave and get in a taxi, then kiss in the backseat  
Tell the driver make the radio play, and I'm singing like**

**Girl, you know I want your love  
Your love was handmade for somebody like me  
Come on now, follow my lead  
I may be crazy, don't mind me  
Say, boy, let's not talk too much  
Grab on my waist and put that body on me  
Come on now, follow my lead  
Come, come on now, follow my lead**

**I'm in love with the shape of you  
We push and pull like a magnet do  
Although my heart is falling too  
I'm in love with your body  
And last night you were in my room  
And now my bedsheets smell like you  
Every day discovering something brand new  
I'm in love with your body  
(Oh-I-oh-I-oh-I-oh-I)  
I'm in love with your body  
(Oh-I-oh-I-oh-I-oh-I)  
I'm in love with your body  
(Oh-I-oh-I-oh-I-oh-I)**

**I'm in love with your body  
Every day discovering something brand new  
I'm in love with the shape of you**

**Come on, be my baby, come on  
Come on, be my baby, come on**

**I'm in love with the shape of you  
We push and pull like a magnet do  
Although my heart is falling too  
I'm in love with your body  
And last night you were in my room  
And now my bedsheets smell like you  
Every day discovering something brand new  
I'm in love with your body  
Come on, be my baby, come on  
Come on (I'm in love with your body), be my baby, come on  
Come on, be my baby, come on  
Come on (I'm in love with your body), be my baby, come on  
Come on, be my baby, come on  
Come on (I'm in love with your body), be my baby, come on  
Every day discovering something brand new  
I'm in love with the shape of you**

**ANEXO B – LETRA DA MÚSICA F\*\*KIN PERFECT – PINK**

**Made a wrong turn, once or twice  
Dug my way out, blood and fire  
Bad decisions, that's alright  
Welcome to my silly life**

**Mistreated, misplaced, misunderstood  
Miss knowing it's all good, it didn't slow me down  
Mistaken, always second guessing, underestimated  
Look, I'm still around**

**Pretty, pretty please, don't you ever, ever feel  
Like you're less than fuckin' perfect  
Pretty, pretty please, if you ever, ever feel like you're nothing  
You're fuckin' perfect to me**

**You're so mean (you're so mean)  
When you talk (when you talk)  
About yourself, you were wrong  
Change the voices (change the voices)  
In your head (in your head)  
Make them like you instead**

**So complicated, look happy, you'll make it  
Filled with so much hatred, such a tired game  
It's enough, I've done all I can think of  
Chased down all my demons, I've seen you do the same, oh**

**Pretty, pretty please, don't you ever, ever feel  
Like you're less than fuckin' perfect  
Pretty, pretty please, if you ever, ever feel like you're nothing  
You're fuckin' perfect to me**

**The whole world's scared, so I swallow the fear  
The only thing I should be drinking is an ice cold beer  
So cool in line, and we try, try, try  
But we try too hard and it's a waste of my time  
Done looking for the critics 'cause they're everywhere  
They don't like my jeans, they don't get my hair  
Exchange ourselves and we do it all the time  
Why do we do that, why do I do that?  
Why do I do that?  
Yeah, oh, oh pretty, pretty please  
Pretty, pretty please, don't you ever, ever feel  
Like you're less than fuckin' perfect  
Pretty, pretty please, if you ever, ever feel like you're nothing  
You're fuckin' perfect to me, yeah  
You're perfect, you're perfect  
Pretty, pretty please, if you ever, ever feel like you're nothing  
You're fuckin' perfect to me**